

## EDUCAÇÃO E TESTEMUNHO: PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA UMA SOCIEDADE NÃO-VIOLENTA

Ane Camila Vale Silva<sup>1</sup> - Unifesspa  
Layra Maria Silva Pereira<sup>2</sup> - Unifesspa  
Weurina Râmella Vidigal Pontes<sup>3</sup> - Unifesspa  
Abilio Pachêco de Souza<sup>4</sup> – Unifesspa  
Francisca Maria Cerqueira da Silva<sup>5</sup> - Unifesspa

**Área de conhecimento de acordo com CNPq:** Linguística, Letras e Artes.

**Agência Financiadora da Bolsa:** Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

**Programa de Ensino:** PROLAB - Programa de Apoio a Laboratórios de Ensino (Edital 11/2023).

**Resumo:** O presente trabalho é resultado do projeto de ensino "Laboratório de Ensino de Literatura: estudo do poema para uma sociedade não-violenta", que teve como principal objetivo desenvolver propostas didáticas através do uso de poemas com teor testemunhal das regiões Sul e Sudeste do Pará, apoiando-se na Literatura de Resistência (Bosi, 2002) e na Teoria do Testemunho (De Marco, 2004; Salgueiro, 2012; Seligmann-Silva, 2003; Souza, 2024). Para o desenvolvimento do projeto, foram realizadas oficinas com professores da educação básica e estudantes universitários, além de intervenções com alunos em escolas da rede municipal de Marabá-PA. Na elaboração do material foram considerados documentos orientadores, como a Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Marabá. Os resultados vieram através das produções dos alunos, como poemas e desenhos, que demonstraram o desenvolvimento de competências na escrita e reflexão sobre as temáticas abordadas, também promovendo a integração entre a educação básica e os conceitos teóricos abordados na academia. Ao final do cronograma, as produções foram exibidas no pátio da instituição de ensino escolhida, proporcionando aos estudantes um sentimento de valorização e servindo como um retorno imediato à comunidade escolar.

**Palavras-chave:** literatura de testemunho; propostas didáticas; ensino da literatura; poemas;

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado uma crescente onda de desinformação, que resulta em preconceitos, aversão e discursos de ódio contra minorias, culminando em diversas formas de violência, incluindo ataques massivos aos direitos humanos. Este fenômeno impacta de maneira significativa a população mais jovem do país, que, em sua fase de formação, torna-se particularmente

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) de Apoio a Laboratórios de Ensino, Edital 11/2023. E-mail: [ane.vale@unifesspa.edu.br](mailto:ane.vale@unifesspa.edu.br)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) de Apoio a Laboratórios de Ensino, Edital 11/2023. E-mail: [layra.silva@unifesspa.edu.br](mailto:layra.silva@unifesspa.edu.br)

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras-Português (FAEL/ILLA/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) de Apoio a Laboratórios de Ensino, Edital 11/2023. E-mail: [weurinaavidigal@unifesspa.edu.br](mailto:weurinaavidigal@unifesspa.edu.br)

<sup>4</sup>Doutor em Teoria e História da Literária pela UNICAMP. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA/Unifesspa). E-mail: [abiliopacheco@unifesspa.edu.br](mailto:abiliopacheco@unifesspa.edu.br).

<sup>5</sup>Mestra em Ensino de Língua e Literatura: Graduação em Letras - Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela UNIFESSPA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA/Unifesspa). E-mail: [francisca.cerqueira@unifesspa.edu.br](mailto:francisca.cerqueira@unifesspa.edu.br)

vulnerável à incorporação de discursos e atitudes violentas promovidas por grupos extremistas. Durante os anos de 2022 e 2023, enquanto o mundo se recuperava de uma pandemia e lidava com a ameaça de atentados contra a comunidade escolar, as instituições educacionais transformaram-se em cenários de conflito, onde o medo se tornou o sentimento predominante. Documentos orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Marabá (2023), ressaltam a necessidade urgente de ações educativas que promovam a não-violência, além da importância de melhorar os índices de leitura na região. O projeto em questão foi alinhado a essas diretrizes.

Diante desse cenário desafiador, o laboratório desenvolvido visou apresentar propostas de ensino da literatura, fundamentadas nos conceitos de Literatura de Resistência e Literatura de Testemunho. Para tal, foram realizadas atividades como minicursos para graduandos de licenciaturas e professores da educação básica, bem como oficinas para estudantes do ensino fundamental, utilizando poemas de teor testemunhal da região sul e sudeste do Pará. As atividades tiveram como enfoque a leitura e análise de obras literárias com essa abordagem, empregando os princípios contidos na Proposta Pedagógica Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Marabá (SEMED-PMM) e alinhando-se às competências da BNCC. Essa abordagem visou promover uma formação crítica e reflexiva para os alunos, ao mesmo tempo em que aproximou o debate acadêmico da realidade da educação básica, tornando os estudos e pesquisas mais acessíveis à comunidade e potencializando a experiência educacional, contribuindo para mudanças efetivas e positivas na sociedade.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto contou com a participação de três bolsistas, discentes do Curso de Letras-Português, do Instituto de Linguística, Letras e Artes da Unifesspa, que se dedicaram a diversas atividades. Entretanto, aqui serão relatadas apenas três delas, por serem as mais relevantes para a pesquisa. Essas atividades ocorreram entre outubro de 2023 e abril de 2024, na cidade de Marabá. A primeira atividade foi um minicurso destinado a discentes de graduação; as outras duas ocorreram na educação básica: um minicurso para professores e coordenadores da escola, com o objetivo de apresentar as teorias e metodologias que seriam aplicadas na oficina com os alunos, e, por fim, a oficina, que se desenrolou em dois dias, envolvendo duas turmas do 4.º e 5.º anos do ensino fundamental. É importante destacar que as discentes do laboratório dedicaram alguns meses à pesquisa bibliográfica, permitindo-lhes um aprofundamento nos conceitos estudados antes de compartilhá-los com os demais.

Inicialmente, foi estabelecido contato com os estudantes de graduação, e, após uma resposta positiva, decidiu-se que o projeto também englobaria professores e alunos da educação básica. Para a realização das propostas com ambos os públicos, foram selecionados quatro poemas<sup>6</sup> com teor eco testemunhal, provenientes de antologias marabaenses<sup>7</sup>. Além disso, durante a vivência com os jovens, foi proposta uma atividade "mão-na-massa", na qual os estudantes foram convidados a confeccionar brinquedos a partir de material reciclável, além de produzir poemas e pinturas baseados em suas experiências com a natureza. Ao final, os alunos puderam levar seus brinquedos para casa e as produções foram expostas no pátio da instituição

Ao todo, em materiais foram usados: 01 projetor; 01 notebook; 01 resma de papel A4; canetas de cores e modelos variados; lápis-de-cor; fitas adesivas coloridas; pedaços de papelão de diversos tamanhos; 01 rolo de barbante; 01 fita adesiva; 04 tesouras sem ponta; 01 estilete; 02 pacotes de palito para churrasco; 01 grampeador e 01 caixa de grampos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacando as oficinas realizadas diretamente com os estudantes, durante o processo conseguimos observar jovens empenhados em produzir e em participar ativamente de todas as atividades propostas, principalmente da atividade "mão-na-massa", onde todos foram convidados a produzirem brinquedos de material reciclável. Por serem alunos de uma região periférica da cidade de Marabá, as vivências marcaram presença nas falas, com uma temática tão pertinente, professores também se mostraram abertos a demonstrar suas opiniões durante os eventos. Tendo como público-alvo alunos do 4º e 5º ano, percebemos que um dos poemas que mais obteve sucesso foi o escrito por Adelmira Aguiar (2016) chamado "Cadê minhas vestes?" onde o eu-lírico é a própria árvore, utilizando da prosopopeia, ferramenta narrativa que funcionou muito bem com as crianças. Ao analisar os versos juntamente com os alunos, a parte tocante mais citada foi o trecho:

"Meu Deus, meu criador,  
Devolve-me a vida  
Cobre-me de folhas  
Deixa-me ter flores  
Gerar meus frutos  
Faz-me ser útil

Dar sombra e abrigo  
Faz com que o homem

<sup>6</sup> Os poemas foram: "Terra Abaixo" de Averlândio Cabral; Poema sem título e "Tocantins" de Lusa Silva; "Cadê minhas vestes" de Adelmira Aguiar.

<sup>7</sup> Os poemas foram coletados pelos bolsistas do projeto *POESIA DE TEOR TESTEMUNHAL NA FRONTEIRA DO SUL E SUDESTE PARAENSE: Um mapeamento da produção literária e sua relação com a realidade social na região* (PIBIC/EDITAL Nº 03/2023).

Seja meu amigo..." (Aguiar, 2016).

Os estudantes se viram motivados a compartilhar suas experiências com a violência contra ao meio ambiente, contando histórias de família, coisas que viram e ouviram e como tarefa assíncrona a oficina, foi solicitado que trouxessem no outro dia artes inspiradas em seus relatos. A ideia inicialmente era trabalhar somente com a produção de poemas, entretanto o plano teve que ser adaptado a turma. No dia seguinte, os brinquedos foram produzidos e as produções foram coletados, sendo unânime a produção de pinturas e desenhos. Ao final, foi elaborado um varal literário no corredor principal da escola, onde os alunos e até mesmo os pais puderam contemplar os trabalhos feitos pelos jovens.

Figura 1 – Oficina Teórica com os alunos.



Fonte: Bolsistas, 2024.

Figura 2 – Oficina Prática com os alunos.



Fonte: Bolsistas, 2024.



Figura 3 – Exposição das produções.



Fonte: Bolsistas, 2024.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através das vivências que nos conectamos com os demais e entendemos nossos papéis como indivíduos que vivem em sociedade. Ao proporcionar a oportunidade de socialização das produções dos estudantes, muitos se aproximaram da realidade de outros colegas, também passando a entenderem as próprias, valorizando a poesia de artistas locais que passam ou passaram por situações parecidas, pessoas que sofrem diariamente com a situação das queimadas, das dragas e da poluição massiva dos rios.

Este trabalho não apenas fomentou uma educação crítica e reflexiva, mas também fortaleceu a capacidade dos alunos de enfrentar e resistir às violências ambientais e sociais que ocorrem na cidade de Marabá, firmando-se em nas experiências de outros membros da comunidade, tendo consciência de que elas são importantes. Através das oficinas, percebemos um desejo de mudança e uma posição consciente do cuidado necessário com o meio ambiente mesmo vindo de crianças tão jovens, as trocas feitas durante as oficinas só serviram para confirmar isso.

#### 5. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Aldemira. **Cadê minhas vestes?**. In: Souza, Airton (org.). Antologia Mandala. Belém: Ed. Cromos, 2001. p. 17-18.
- CRUZ, Averlândio Cabral da. **Terra Abaixo**. In: Haôr, Victor. Sousa, Socorro (org.) III Festival de Poesia, Conto e Fotografia: Antologia. Marabá: Ed. Correio do Tocantins, 2001. p. 12.
- DE MARCO, Valeria. A literatura de testemunho e a violência de estado. Revista Scielo, p. 45-68. São Paulo, 2004.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição)**. Editora Companhia das letras, 2019.
- SALGUEIRO, Wilberth. O que é literatura de testemunho (e considerações em torno de Graciliano Ramos, Alex Polari e André du Rap). **Revista Matranga**, v.19, n.31, Rio de Janeiro, 2012. p. 284-303.
- SELIGMANN-SILVA, Márcio. **História, memória e literatura**. Campinas: Unicamp, 2003.
- SILVA, Lusa. **Tocantins**. In: Souza, Airton (org.). Antologia Mandala. Belém: Ed. Cromos, 2016. p. 65.
- SILVA, Lusa. **Sem título**. In: Souza, Airton (org.). Antologia Mandala. Belém: Ed. Cromos, 2016. p. 66.
- SOUZA, Abilio Pachêco de. **Testemunho, teor testemunhal e dispositivo na Literatura Brasileira 60-70**. In: Souza, Abilio Pachêco de et all (org.). Escritas e escritos (im)pertinentes na Amazônia: estudos de literatura, resistência, testemunho e ensino. Rio Branco: Nepan Editora, 2024. p. 17-30.